

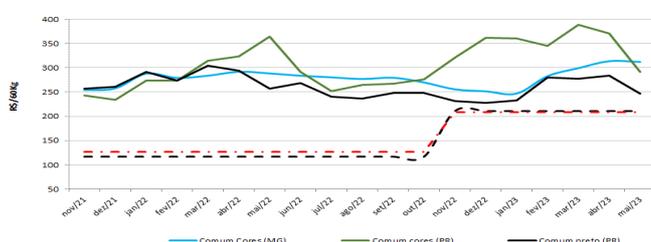
FEIJÃO – 24 a 28.07.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana Anterior | Semana Atual | Variação anual (%) | Variação Semanal (%) |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|--------------------|----------------------|
| Preços ao produtor - Feijão comum cores | | | | | | |
| São Paulo | 60kg | 300,00 | 228,62 | 232,55 | - 22,5 | 1,7 |
| Paraná | 60kg | 236,32 | 179,77 | 175,20 | - 25,9 | - 2,5 |
| Bahia | 60kg | 280,00 | 220,00 | 230,00 | - 17,9 | 4,5 |
| Preços ao produtor - Feijão comum preto | | | | | | |
| Paraná | 60kg | 178,16 | 212,13 | 218,57 | 22,7 | 3,0 |
| Rio Grande do Sul | 60kg | 222,87 | 222,87 | 232,50 | 4,7 | 4,3 |
| Preço no atacado – SP | | | | | | |
| Feijão comum cores | 60kg | 344,00 | 267,00 | 275,60 | - 19,9 | 3,2 |
| Feijão comum preto | 60kg | 250,00 | 280,00 | 280,00 | 12,0 | - |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira, em função de uma oferta mais restrita e boas negociações, atingindo cerca de metade dos lotes ofertados, os preços do grupo carioca apresentaram uma evolução. Na terça-feira, mesmo com uma redução nas negociações, as cotações foram mantidas. A partir daí, o mercado seguiu calmo e os preços recuaram, mas fechando a semana valorizados em relação ao período anterior.

Ressalte-se que os últimos dias do mês, geralmente é marcado pelo aquecimento das vendas, objetivando a reposição de estoques das indústrias de empacotamento e da rede varejista. Apesar da menor quantidade de mercadoria ofertada, a demanda foi fraca mantendo o mercado com elevadas sobras de mercadorias. Os compradores seguem cautelosos vez que as vendas juntas aos varejistas continuam fracas.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos do próprio Estado, Minas Gerais e do Paraná, sendo que parte dos lotes paranaenses apresentam defeitos, ocasionando acentuadas variações nos preços.

Assim, a semana se encerra com os preços desvalorizados até mesmo para os melhores tipos que continuam escassos, já que as vendas foram fracas. O produto extra novo nota 9,5 foi cotado em R\$ 275,60, e o especial em R\$ 245,00 a saca mais despesas. Já os padrões comerciais notas 8,0 e 7,5 foram cotados, respectivamente, em R\$ 222,00 e R\$ 204,00.

Com o fim da colheita da 2ª safra a partir deste mês de julho, aliado à queda que vem ocorrendo nas cotações, provavelmente haverá maior demanda pelo grão, o que poderá contribuir para uma recuperação dos preços.

A safra de inverno irrigada começou a ser colhida neste mês de julho, devendo se intensificar em agosto, quando começa a safra do regime de sequeiro, proveniente da região nordeste da Bahia. Com isso, a oferta tende a evoluir com a produção da safra de inverno, no entanto, parte das lavouras conduzidas no regime de sequeiro está sendo prejudicada pelas adversidades climáticas. Desde o mês de junho as chuvas diminuíram consideravelmente, sobretudo na região de Serrinha, e as áreas semeadas mais tarde tiveram queda no índice germinativo.

A indefinição da 3ª safra na região nordeste pode alterar o atual quadro de preços, considerando que temos pela frente aproximadamente 3 meses de consumo antes da entrada da nova safra em São Paulo, praticamente o único Estado que oferta feijão claro nos meses de novembro e dezembro, e mesmo assim é uma safra pequena, em torno de 85.000 toneladas para atender todo o país. Já a safra dos demais estados da Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste, está prevista para o mês de janeiro de 2024.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis, mesmo com o fim da colheita no Sul do país.

Os estoques nacionais somados às importações estão contribuindo para a manutenção dos preços. O consumo está muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas neste mês de julho/agosto serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que boa parte das lavouras se encontram no estágio de floração, período muito exigente em água.